

Samuel Miranda Mattos
(Organizador)



Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano 3

Samuel Miranda Mattos
(Organizador)



Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano 3

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| E24 | <p>Educação física e áreas de estudo do movimento humano 3 [recurso eletrônico] / Organizador Samuel Miranda Mattos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-110-7 DOI 10.22533/at.ed.107201506</p> <p>1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Mattos, Samuel Miranda.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p> |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422 | |

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O campo da educação física como forma de desenvolvimento humano, possibilita o aprimoramento psicomotor do sujeito em diferentes modos de vida. O livro Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano volume 3 e 4, reuni diferentes pesquisas em âmbito nacional, trazendo contribuições inéditas para os profissionais da área.

Ao total são 27 capítulos apresentados em dois volumes, com uma ampla diversidade de temas e modos de fazer pesquisa. Espera-se que a contribuição apresentada nestes e-books possibilite uma melhor atuação e reflexão acerca da produção científica brasileira.

Convido à todos e entrar nesta jornada e desejo uma excelente leitura!

Samuel Miranda Mattos

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A DANÇA E OS TEMAS TRANSVERSAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DIÁLOGOS E PRÁTICA DOCENTE | |
| Érica Jacira de Araújo Silva Mislene Florêncio de Almeida Viviane Maria Moraes de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.1072015061 | |
| CAPÍTULO 2 | 15 |
| ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE QUALIDADE DE VIDA, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM MILITARES DO BOPE/RJ | |
| Yanesko Fernandes Bella Fernanda Galante Bruno Horstmann Cesar Baraldi Gonella Marisangela Ferreira da Cunha | |
| DOI 10.22533/at.ed.1072015062 | |
| CAPÍTULO 3 | 41 |
| AVALIAÇÃO DO ESTADO DE FLUXO DE BOLSISTAS DO SUBPROJETO DO PIBID EM EDUCAÇÃO FÍSICA | |
| Mariane Aparecida Simão Maria Aparecida Ribeiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.1072015063 | |
| CAPÍTULO 4 | 49 |
| FUTEBOL DE CINCO: A INCLUSÃO PARA ALÉM DA DEFICIÊNCIA | |
| Júlia da Silveira Andreza Gazzana da Silva Possenti Farias Ana Flávia Backes | |
| DOI 10.22533/at.ed.1072015064 | |
| CAPÍTULO 5 | 57 |
| EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM INDIVÍDUOS COM LOMBALGIA CRÔNICA | |
| Danielli Rabello de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.1072015065 | |
| CAPÍTULO 6 | 68 |
| CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA | |
| Morgania Euzebio Ricardo Robinalva Borges Ferreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.1072015066 | |
| CAPÍTULO 7 | 96 |
| DISEASES IN A SAMPLE OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS | |
| Bruno Macedo Souza Daniel Massote de Melo Leite | |
| DOI 10.22533/at.ed.1072015067 | |

CAPÍTULO 8 103

ESTÂMINA: O AUTO-CONTROLE E SEU POTENCIAL PARA UM MAIOR ENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS EM ATIVIDADES AERÓBIAS CONTÍNUAS

Aurea dos Santos Mineiro
Mônica Morcélli
Camila de Freitas Duarte
Edson Torres de Freitas
Karen Krasucki
Erick Jerônimo Ferreira
Carlos Henrique Nascimento da Silva
Roberto Carlos Lopes
Fabrício Madureira Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.1072015068

CAPÍTULO 9 113

GESTÃO NO ESPORTE PARALÍMPICO: O FORTALECIMENTO DO GOALBALL BRASILEIRO

Rosane Barros Nascimento
João Paulo Borin
Alessandro Tosim
Paulo Cesar Montagner

DOI 10.22533/at.ed.1072015069

CAPÍTULO 10 127

GINÁSTICA CIRCENSE, A MAGIA DO CIRCO

Luciane Cristina Nunes Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.10720150610

CAPÍTULO 11 132

JOGOS INFANTIS DO POSTO ADMINISTRATIVO MUNICIPAL DE NAPIPINE-CIDADE DE NAMPULA

Domingos Carlos Mirione
Gilberta Maria Lopes Sopas
Madalena António Tirano Bive

DOI 10.22533/at.ed.10720150611

CAPÍTULO 12 141

JUDO: O CAMINHO E A TRAVESSIA

Amanda Costa Drezza
Soraia Chung Saura

DOI 10.22533/at.ed.10720150612

CAPÍTULO 13 150

MEU CORPO, MEU UNIVERSO

Adriana Garcia de Oliveira Ladeira
Marina Nerone de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.10720150613

CAPÍTULO 14 153

O ATLETISMO COMO ALTERNATIVA PARA ALÉM DOS ESPORTES COLETIVOS COM BOLA: NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Elizaldo Inaldo da Silva
Leandro Pedro de Oliveira
Peterson Amaro da Silva

Cláudio Aparecido de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.10720150614

| | |
|---------------------------------|------------|
| SOBRE O ORGANIZADOR..... | 168 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 169 |

GESTÃO NO ESPORTE PARALÍMPICO: O FORTALECIMENTO DO GOALBALL BRASILEIRO

Data de submissão: 30/03/2020

Data de aceite: 05/06/2020

UNICAMP)

Campinas – São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/5260809428528760>

Rosane Barros Nascimento

Mestranda em Educação Física, FEF – UNICAMP, atualmente Diretora Administrativo-Financeira da Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais - CBDV

São Paulo – São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/8689322031156912>

João Paulo Borin

Doutor em Educação Física, Professor Livre-Docente do Departamento de Ciências do Esporte (DCE), Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF-UNICAMP)

Campinas – São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/4831980080200951>

Alessandro Tosim

Doutorando em Educação Física, FEF - UNICAMP, Docente do Centro Universitário Padre Anchieta e Centro Universitário Hermínio Ometto na disciplina de Esporte Adaptado, atualmente Técnico da Seleção Brasileira Masculina de Goalball - CBDV

Jundiaí – São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/7267539466641660>

Paulo Cesar Montagner

Doutor em Educação Física, Professor Livre-Docente do Departamento de Ciências do Esporte (DCE), Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF-

RESUMO: O Esporte, direito do cidadão brasileiro, estimula a prática da atividade física regular e traz benefícios físicos, sociais, culturais e econômicos. Para pessoa com deficiência contribui também para que exerça sua cidadania por completo, atuando desde a reabilitação ao alto rendimento. Criado exclusivamente para pessoas com deficiência visual, o Goalball é uma modalidade coletiva recentemente praticada no Brasil que tem conquistado bons resultados esportivos em eventos internacionais, como bicampeonato Mundial, prata e bronze em Londres 2012 e Rio 2016, respectivamente, com o masculino e o bronze Mundial e quarto lugar no Rio 2016 com o feminino. Sendo a gestão importante para o desenvolvimento do Esporte, o presente estudo visa relatar a gestão da Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais – CBDV, entidade que administra o Goalball no Brasil, desde 2011. A metodologia utilizada foi análise documental, englobando informações da entidade nos arquivos da Secretaria Geral e relatórios anuais quanto aos dados relativos às competições regionais [número de equipes (EP) e atletas participantes (AP)], nacionais [número de competições nacionais organizadas (CN)] e

participação em eventos internacionais (PB) entre 2012 e 2019, segundo ano e gênero. A partir dos dados obtidos as informações foram apresentadas em valores absolutos. Os principais resultados apontam que, apesar da oscilação durante os anos, desde o começo da gestão até 2019, aumentou: o número de equipes e atletas participantes de eventos regionais; o número de competições nacionais organizadas e; a participação das seleções brasileiras em eventos internacionais, sendo que para o grupo masculino verifica-se maior crescimento em relação aos eventos regionais. Nota-se, portanto, que as ações planejadas pela CBDV têm contribuído para o crescimento da modalidade no país em conformidade com os resultados expressivos apresentados internacionalmente.

PALAVRAS-CHAVE: Resultado esportivo; gerenciamento; competição; pessoa com deficiência.

PARALYMPIC SPORTS MANAGEMENT: THE STRENGTHENING OF THE BRAZILIAN GOALBALL

ABSTRACT: The Sport, a Brazilian citizen's right, stimulates the practice of regular physical activity and brings physical, social, cultural and economic benefits. To people with disabilities, it also contributes for them to fully exercise their citizenship, acting all the way from rehabilitation to high performance sport. Created exclusively for people with visual disabilities, Goalball is a collective sport that is being recently practiced in Brazil and is achieving good sportive results in international events, such as the double world championship, silver and bronze in London 2012 and Rio 2016, respectively with the male team, and the world bronze and fourth place in Rio 2016 with the female team. Being the management an important aspect to the sport's development, the study presented aims to report the management of the Brazilian Confederation of Sports for the Visually Impaired- CBDV, an entity that manages the Goalball in Brazil since 2011. Documentation analysis was the methodology used, encompassing the entity's information present at the general secretary and annual reports on the regional competitions' data [number of teams (EP) and participating athletes (AP)], national competitions [the number of organized national competitions (CN)] and participation in international events (PB) between the years of 2012 and 2019, according to year and gender. From the data obtained, the information was presented in absolute values. The main results indicate that, despite the oscillation during the years, since the management's beginning all the way to 2019, the number of participating teams and athletes on regional events, the number of organized national competitions, and the participation of the Brazilian National Team in international events has grown, and as for the male's group, they had an even bigger participation on regional events. Therefore, it is noticed that the actions planned by the CBDV have been contributing to the sport's growth in the country along the expressive results presented in international events.

KEYWORDS: Sportive result; management; competition; person with disability.

1 | APRESENTAÇÃO

O Esporte tem sido considerado em diferentes âmbitos como um fenômeno de grandeza mundial. De fato, Marques (2015) destaca que se configura como um dos principais fenômenos socioculturais devido sua pluralidade, complexidade e heterogeneidade.

Suas proporções avançam em diferentes perspectivas, significados e finalidades, alcança diferentes públicos e comunidades, expressa sentimentos, paixões, reações e interesses coletivos e individuais em cenários e objetivos diversos.

O reconhecimento de seu potencial científico, formativo, educativo e social ganham estudos e se ampliam em escala significativa, e essa velocidade de interesse sobre tal fenômeno também recebe, nesse momento da história, uma preocupação com a sistematização, organização e gestão em diferentes níveis de sua manifestação.

Como um fenômeno em expansão, o Esporte passou por diferentes transformações em sua composição e, como consequência, ampliou seu potencial, merecendo nesse momento interesse mercadológico, como ambiente de negócios, na ampliação dos estudos científicos, no processo de profissionalização e espetacularização. Fundamentalmente, é um “produto” valorizado e de relevância mundial, com grande interesse pelas manifestações esportivas de alta performance e competições esportivas com a presença de talentos (PRONI, 1998).

Um fenômeno dessa magnitude chegou também aos Esportes Paralímpicos, que desde seu aparecimento, nos idos dos anos 40, demonstra índices de crescimento significativos, implicando, também, em estudos científicos e nas atividades de Gestão, fato esse, escopo central do presente capítulo aqui apresentado.

Em tempo, reafirmamos o que Bento (2013) expressou num dos seus estudos do livro *Desporto: discurso e substância*. Ele diz:

“Os teóricos do Esporte – tanto da sua expressão moderna como das formas percursoras – sempre o (Esporte – grifo nosso) colocaram ao serviço da arte de viver. Visando emprestar à vida um sentido marcado pela consonância entre o exterior e o interior, entre a aparência e a essência, entre o aprimoramento corporal e o cultivo e a elevação da alma”. (BENTO, 2013, p.76)

É, portanto, disso que se trata o fenômeno do esporte paralímpico, do aprimoramento, do cultivo, da elevação do ser humano, da valorização do homem com suas virtudes, limitações e adaptações. É isso que encanta o mundo, e muito, nos esportes adaptados. Eles não apenas reabilitam as pessoas nas suas funções motoras, mas na alma, na confiança e na vida. Semelhante aos destacados resultados esportivos apresentados pelo esporte paralímpico brasileiro nas quadras, piscinas, pistas e tatames mundo afora, as instituições que representam esses segmentos precisam realizar uma gestão capaz de contribuir com o desenvolvimento e contribuir para a prática das modalidades esportivas.

O presente estudo, portanto, visa relatar a gestão da Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais – CBDV, na modalidade Goalball.

2 | A GESTÃO ESPORTIVA

Considerando a especificidade e o preâmbulo do presente texto, menciona-se a expressão de relevância do Esporte no ambiente atual. Como mencionado por Mattar (2013), o Esporte é “um ato humano, individual e social que traz consequências econômicas e sociais” (p.1) que reflete e apresenta influência em características, históricas e atuais, relativas à sociedade, cultura, economia e políticas, provoca emoções, sentimentos e sonhos (MAZZEI; BARROS, 2012).

Neste contexto diversos autores apontam que o Esporte possui a capacidade de estimular parte significativa da população mundial (MARQUES, 2007), sendo que nos países desenvolvidos é um dos mais destacados setores da economia (MATTAR, 2013).

Um dos requisitos para o contínuo e eficaz desenvolvimento do Esporte é a realização de uma organização profissional em todos os níveis, do governamental (federal, estadual e municipal), às instituições de prática (clubes, escolas e empresas), passando pelas entidades de administração (confederações, federações e ligas) das modalidades (MATTAR, 2013).

Segundo Mazzei e Rocco Júnior (2017), a gestão esportiva serve para auxiliar o desenvolvimento do Esporte em suas diferentes manifestações de forma consistente e coerente e, no Brasil, passa por um período de afirmação. Relatam ainda que, embora grandes eventos esportivos tenham sido sediados recentemente no país, a oportunidade gerada não foi aproveitada e são identificados indícios da ausência de gestão profissional, ética e responsável no Esporte do país.

A gestão do Esporte pode ser considerada uma nomenclatura mais atual que remete à administração esportiva (BASTOS; MAZZEI, 2012). A palavra gestão, entretanto, assume diferentes significados para diferentes grupos sociais, portanto, os conhecimentos relativos à gestão só adquirem significados se forem contextualizados ao ambiente em que serão aplicados (PIRES; LOPES, 2001).

Comumente os termos gestão e administração são utilizados e erroneamente compreendidos como sinônimos (ROCHA; BASTOS, 2011). Entretanto, Dias (2002) relata que entre ambos existem semelhanças, mas as diferenças merecem destaque. Enquanto administração pode ser definida como uma função (técnica) responsável pelos atos de planejar, organizar, dirigir e controlar, a gestão engloba diferentes técnicas, além da administração, e diferentes conhecimentos de diversas áreas do saber, e ambas, por meio de pessoas, visam atingir os objetivos de uma organização de forma eficiente e eficaz (DIAS, 2002).

Mattar (2013) destaca que o conjunto de conhecimentos que envolvem a terminologia administração e gestão, principalmente, de instituições esportivas é amplo, de natureza multidisciplinar e compreende, entre outros, áreas como economia, políticas públicas e organização do sistema esportivo, legislação esportiva, administração, contabilidade, ética, gestão de eventos e gestão de espaços esportivos.

Para Mazzei e Rocco Júnior (2017) a gestão esportiva envolve conhecimentos,

originados das ciências do Esporte e da administração, principalmente, e por estar inserida em diferentes tipos de organizações e situações, interação com outras áreas como direito, economia, sociologia, psicologia, comunicação, política, entre outras.

Bastos (2016) relata que como ciência a gestão esportiva é considerada um campo emergente e em expansão, e no Brasil, apesar de não existir ainda uma identificação teórica, está em curso o processo de amadurecimento da área.

Pires e Lopes (2001) apontam que a crise do desporto moderno, caracterizado pelas mudanças da sociedade, da economia, da indústria do entretenimento, das tecnologias de informação e do desporto em si, somado a complexidade das práticas esportivas, fatores como o surgimento de organizações relacionadas com a gestão do Esporte e existência de investigação científica na área, além das oportunidades profissionais que surgiram com o crescimento e o desenvolvimento do Esporte, tornou o conceito de gestão esportiva importante no mundo a partir da década de 1980 e trouxe a necessidade da reestruturação dos modelos de organização esportiva.

Mazzei e Rocco Júnior (2017) assinalaram o aumento da complexidade do fenômeno Esporte e a exigência dos envolvidos nas manifestações ou atividades esportivas como a necessidade do progresso da gestão desta área.

Cumprir salientar que a partir da Revolução Industrial, onde se desenvolveram as teorias gerais da administração, as transformações estruturais na dinâmica da sociedade, como o modo de vida, a organização familiar, o uso do tempo e o lazer, deram ao Esporte o status de instrumento educacional e caminho para ascensão e prestígio social. Com o tempo e as novas realidades sociais, as características da industrialização foram sendo consolidadas e transferidas para o setor desportivo, transformando-se de orgânico para burocrático, sem organização e informal para prática formal com traços organizacionais em nível global, consolidando o surgimento de clubes e associações e, anos mais tarde, com a organização dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, o Comitê Olímpico Internacional, propulsor da internacionalização do Esporte (MAZZEI; BARROS, 2012).

Os primeiros indícios de formação específica profissional e constituição de uma área de investigação acadêmica da gestão no Esporte datam da década de 60 nos Estados Unidos. A partir da década de 80 os trabalhos passaram a ser publicados com maior rigor acadêmico em periódicos da área, impulsionados por ter se tornado o Esporte um fator importante da economia mundial (ROCHA; BASTOS, 2011).

Mazzei e Rocco Júnior (2017) apontam que as pesquisas científicas no âmbito da gestão do Esporte no Brasil são muito importantes pois a partir das suas considerações as decisões dos gestores poderão ser realizadas baseadas em dados concretos, ao invés do empirismo dominante, permitindo que os resultados sejam alcançados de formas mais assertivas, contribuindo para o desenvolvimento das modalidades esportivas.

Cabe destacar que no Brasil, o Esporte tornou-se um direito do cidadão a partir da Constituição de 1988, mas apenas a partir da titulada Lei Pelé, Lei 9.615, de 1998, foram

estabelecidas normas gerais sobre o desporto¹. Segundo o documento, atualmente a prática esportiva pode se manifestar de forma educacional, de participação, de rendimento e de formação. De fato, tais ações acontecem no âmbito olímpico e paralímpico, e apesar do desporto brasileiro ter sido assegurado a partir de 1988, o Esporte para pessoas com deficiência foi reconhecido apenas dez anos após a data, com a Lei Pelé (MIRANDA, 2011).

Particularmente quanto ao esporte paralímpico o Brasil vem se consolidando no cenário nacional e internacional (PARSONS; WINCKLER, 2012), estando hoje entre as principais potências no mundo (MIRANDA; COSTA; DUARTE, 2013), sendo o Goalball uma das modalidades paralímpicas de destaque.

3 | O GOALBALL BRASILEIRO

Com surgimento na Inglaterra como parte do processo de reabilitação, física e social, dos soldados lesionados após a Segunda Guerra Mundial (PARSONS; WINCKLER, 2012), no Esporte paralímpico várias modalidades convencionais foram adaptadas para a prática das pessoas com deficiência, exceto o Goalball, criado para pessoas com deficiência visual (FURTADO *et. al.*, 2016; MOLIK *et. al.*, 2015; MORATO *et. al.*, 2012; SCHERER *et. al.*, 2012; TOSIM *et. al.*, 2008).

Originado em 1946 pelo austríaco Hanz Lorenzer e o alemão Sepp Reindle, o Goalball configura-se como um Esporte coletivo, sem invasão territorial, pautado nas explorações sensoriais. O confronto disputado entre duas equipes baseia-se na troca de bolas através de lançamentos com o propósito de fazer gols (MORATO *et. al.*, 2012). Vencerá a equipe com maior número de tentos.

Para a prática, que por competirem pessoas totalmente cegas com pessoas com resíduos visuais todos devem permanecer bandados e vendados, os atletas dependem totalmente das percepções auditiva (bola com guizo interno) e táteis (linhas demarcatórias em alto relevo – barbantes colados ao chão com fita adesiva) para potencializar sua *performance*, pois os movimentos com mais eficiência e eficácia fazem com que os atletas se posicionem o mais rápido possível em ações ofensivas e defensivas no jogo (AMORIM *et. al.*, 2010; MORATO *et. al.*, 2012; TOSIM *et. al.*, 2008).

As duas competições internacionais mais importantes da modalidade são os Jogos Paralímpicos e o Mundial, realizados cerca de dois anos entre eles, em ciclos de 4 em 4 anos. A primeira disputada em edição de Jogos Paralímpicos foi em 1976, Toronto, no masculino e 1984, Estados Unidos, no feminino. Morato e Almeida (2012) salientam que existem duas versões sobre a introdução da modalidade no Brasil: em 1985, com Steven Dubner, e em 1986 com Mário Sérgio Fontes. Entretanto, foi a partir da realização do VII

1 Esporte e Desporto são sinônimos, constituem o mesmo fenômeno. Esporte é utilizado comumente nos textos escritos no Brasil, contudo, em nosso texto constitucional se utiliza da expressão Desporto, influenciado pela língua portuguesa expressada em Portugal.

Campeonato Mundial em 2002, na cidade do Rio de Janeiro, que a modalidade teve sua expansão no país.

Hoje o Goalball é praticado em, pelo menos, noventa e quatro países do mundo (Ranking da IBSA – *International Blind Sports Federation*, entidade internacional que gerencia a modalidade, fevereiro de 2020) e as seleções brasileiras, feminina e masculina, apresentam resultados importantes neste cenário. O primeiro grupo iniciou sua participação em Jogos Paralímpicos em Atenas, 2004, e desde então seus resultados mais expressivos internacionalmente foram a conquista da medalha de bronze no Campeonato Mundial de 2018 e a quarta colocação alcançada nos Jogos Rio 2016. Já o selecionado masculino, que participou pela primeira vez de uma edição Paralímpica em 2008, Beijing, é a atual equipe bicampeã mundial (Finlândia 2014 e Suécia 2018) e conquistou as medalhas de prata e bronze nos Jogos de Londres 2012 e Rio 2016, respectivamente.

Segundo Mazzei e Barros (2012) as Federações/Confederações esportivas são criadas por clubes que se unem objetivando desenvolver e fomentar determinada modalidade. Neste quesito o Esporte paralímpico se diferencia do olímpico, pois a administração das modalidades se dá de quatro diferentes formas, seguindo modelos internacionais (Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB, 2020):

- I. O CPB como Confederação, administrando quatro modalidades esportivas: atletismo, natação, halterofilismo e tiro esportivo;
- II. Confederações que administram a modalidade olímpica e paralímpica;
- III. Confederações específicas de uma modalidade paralímpica;
- IV. Confederações específicas por deficiência.

A Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais – CBDV, entidade que atualmente faz a gestão do Goalball brasileiro, está inserida nesta última categoria.

Fundada em 2008 na cidade de Niterói, no Rio de Janeiro, a organização gerencia as modalidades Goalball, Futebol de 5 e Judô paralímpico, desde 2011. Com sede inicialmente no Rio de Janeiro e desde 2017 na cidade de São Paulo, a entidade é filiada ao CPB, responsável legalmente para Esporte paralímpico no país, de onde recebe recursos descentralizados através da Lei Agnelo/Piva (CBDV, 2020).

Segundo Mattar e Mattar (2013) a instituição esportiva, como qualquer outra organização, deve fundamentar suas atividades em planejamento, uma vez que a inexistência ou não observância do mesmo pode afetar os resultados esperados. Os autores destacam que através do planejamento estratégico são estabelecidas diretrizes gerais e estratégicas amplas que servirão para direcionar e fundamentar os demais níveis de planejamento, planos, decisões, estratégias e ações das áreas funcionais.

Em instituições esportivas brasileiras a adoção de um plano estratégico é pouco usual (MATTAR; MATTAR, 2013). A CBDV, entretanto, a exemplo do CPB, adotou a confecção de

um plano estratégico visando nortear suas ações a partir de 2013. Desta forma, o que dá sentido e significado a sua existência (missão) e o que deseja ser nos próximos anos (visão) (MATTAR; MATTAR, 2013) são:

Missão - Fomentar, gerenciar e representar, nacional e internacionalmente, o Esporte para cegos e deficientes visuais, promovendo a qualificação profissional, a preparação das seleções para o alto rendimento, e o desenvolvimento pessoal e a inclusão social de seus praticantes.

Visão - Manter a hegemonia no futebol de 5 e superar os resultados alcançados nos Jogos Paralímpicos Rio 2016 no Goalball e judô; e se afirmar como entidade de excelência em gestão.

(CBDV, 2020)

4 | CAMINHOS METODOLÓGICOS

Realizada análise documental da entidade (CBDV), englobando dados da Secretaria Geral e relatório anual entre os anos de 2012 e 2019, destaca-se que foram considerados para pesquisa: equipes participantes nos eventos regionais (EP); atletas participantes nos eventos regionais (AP); número de competições nacionais realizadas (CN) e; participação brasileira em eventos internacionais (PB).

Após coleta e análise das informações, os resultados são apresentados na tabela 1 e nos gráficos de 1 a 4, por meio dos valores absolutos dos indicadores investigados segundo ano e gênero.

| INDICADORES | 2012 | | | 2013 | | | 2014 | | | 2015 | | |
|-------------|------|-----|-----|------|-----|-----|------|-----|-----|------|-----|-----|
| | F | M | T | F | M | T | F | M | T | F | M | T |
| EP | 28 | 44 | 72 | 34 | 47 | 81 | 37 | 49 | 86 | 31 | 43 | 74 |
| AP | 147 | 226 | 373 | 164 | 248 | 412 | 187 | 249 | 436 | 150 | 229 | 379 |
| CN | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 |
| PB | 2 | 2 | 4 | 3 | 3 | 6 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 |

Tabela 1: Valor absoluto dos indicadores investigados segundo ano, gênero e total.

| INDICADORES | 2016 | | | 2017 | | | 2018 | | | 2019 | | |
|-------------|------|-----|-----|------|-----|-----|------|-----|-----|------|-----|-----|
| | F | M | T | F | M | T | F | M | T | F | M | T |
| EP | 33 | 48 | 81 | 31 | 48 | 79 | 32 | 53 | 85 | 33 | 55 | 88 |
| AP | 166 | 253 | 419 | 164 | 252 | 416 | 157 | 287 | 444 | 158 | 296 | 454 |
| CN | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 4 | 3 | 3 | 6 |
| PB | 3 | 4 | 7 | 2 | 2 | 4 | 3 | 3 | 6 | 5 | 3 | 8 |

Tabela 1: Valor absoluto dos indicadores investigados segundo ano, gênero e total.

Legenda: F: feminino, M: masculino, T: total

Particularmente quanto as equipes participantes (Tabela 1 e Gráfico 1), nota-se ao longo dos anos comportamento semelhante entre femininas e masculinas, com aumento gradativo de 2012 a 2014, decréscimo entre 2014 e 2015, proximidade dos escores de 2015 a 2017 e sensível elevação em 2018 e 2019, principalmente no masculino.

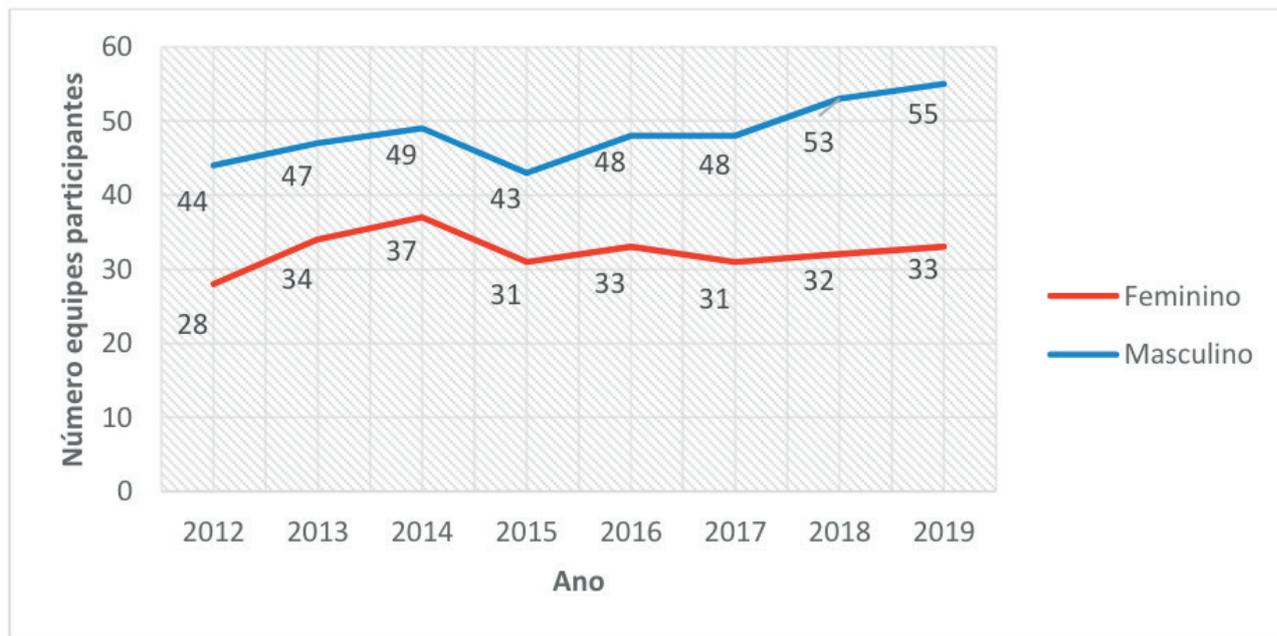


Gráfico 1: Representação gráfica do número de equipes participantes segundo ano e gênero.

Quanto a atuação de atletas nos eventos regionais (Tabela 1 e Gráfico 2), o número de mulheres e homens apresentam ascensão entre 2012 e 2013, entre 2013 e 2014 enquanto o feminino continua subindo, o masculino apresenta estabilidade, de 2014 a 2015 há um declive e entre 2015 e 2016 um novo acréscimo em ambos. Entre 2016 e 2017 os números apresentam estabilidade, mantendo um declínio no feminino em 2018 e estabilidade em 2019 e no masculino, ao contrário, ascensão nos dois anos.

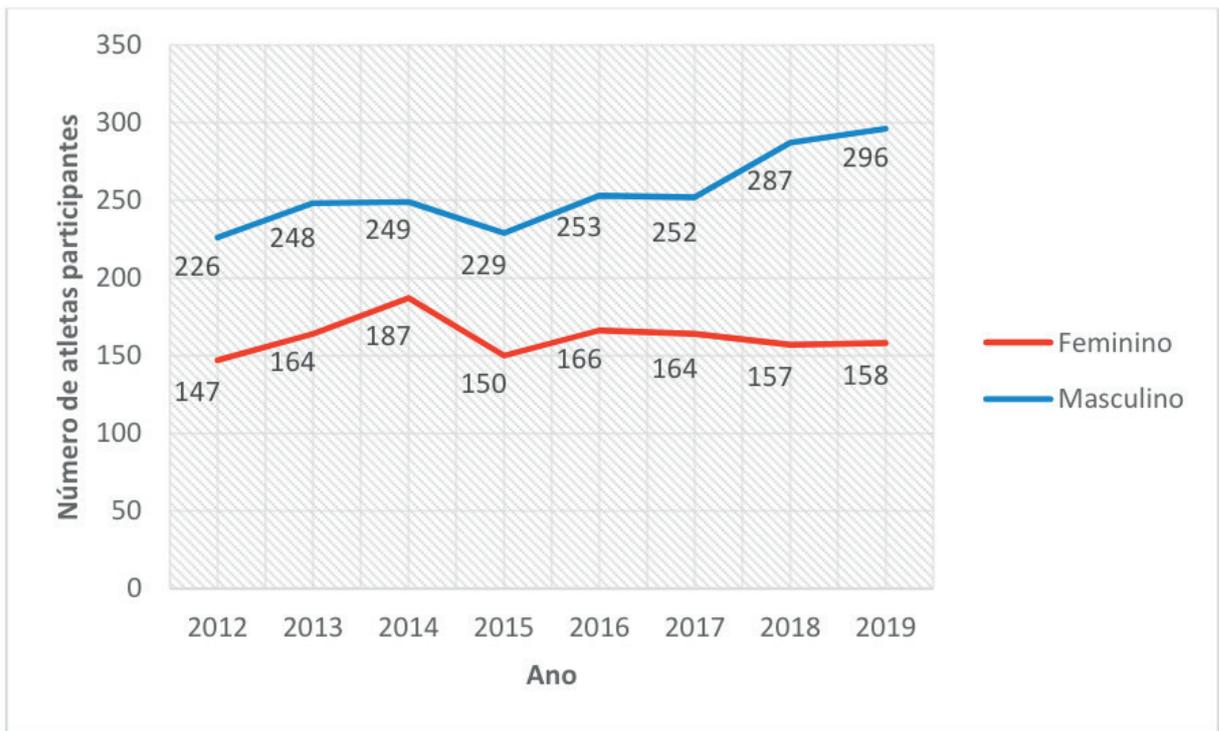


Gráfico 2: Representação gráfica do número de atletas participantes segundo ano e gênero.

Com relação ao indicador de competições nacionais (Tabela 1 e Gráfico 3), organizadas pela Confederação no feminino e masculino encontra-se no mesmo patamar. Em ambos uma única competição era realizada até o ano de 2018, quando passou a duas e em 2019 a três.

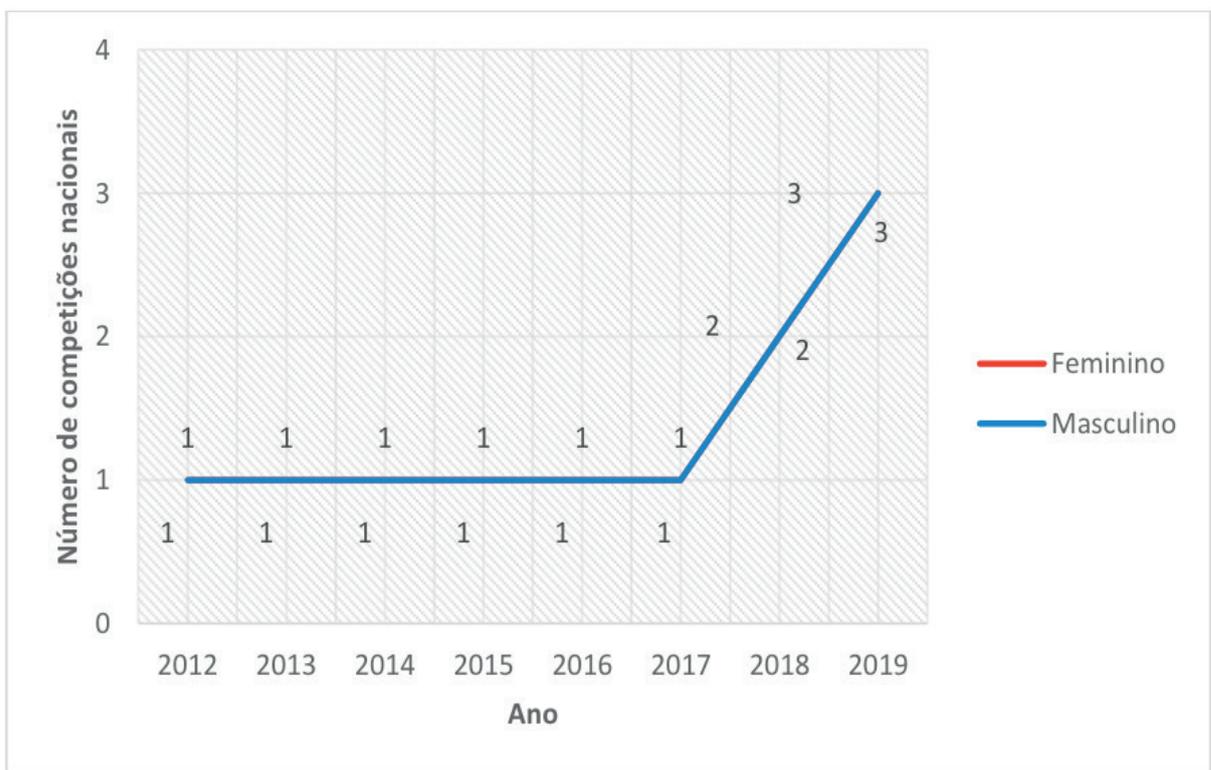


Gráfico 3: Representação gráfica do número de competições nacionais segundo ano e gênero.

No tocante a presença das seleções brasileiras em eventos internacionais (Tabela 1

e Gráfico 4), entre 2012 e 2013 houve um aumento no feminino e no masculino, a seguir o número caiu para ambos em 2014 e 2015, subiu para ambos em 2016, com o masculino em maior quantidade, depois houve uma queda para os dois grupos em 2017, e ascensão em 2018 e 2019, apresentando o feminino maior destaque.

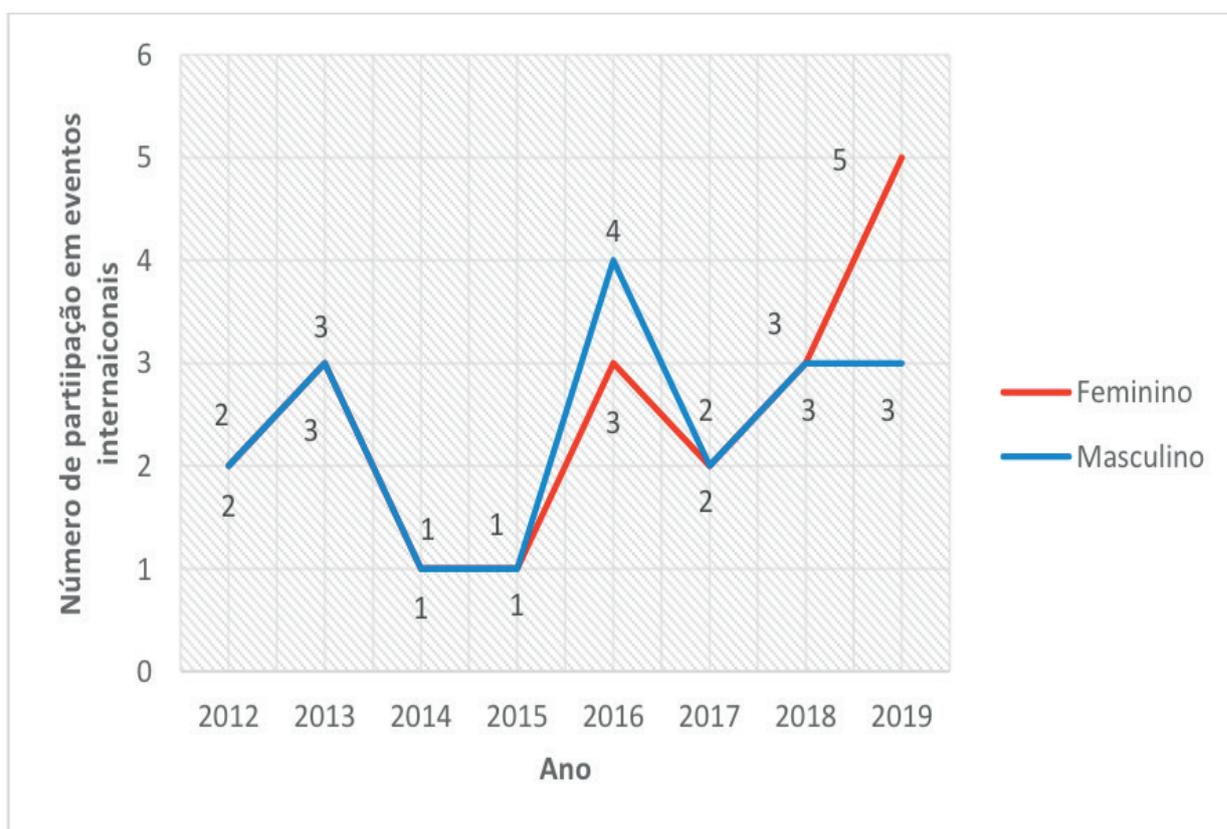


Gráfico 4: Representação gráfica linear do número de participação da seleção brasileira em eventos internacionais segundo ano e gênero.

Cumprе salientar que nos anos de 2012 e 2016 aconteceram Jogos Paralímpicos e em 2014 e 2018 os Campeonatos Mundiais da modalidade.

Tendo o Esporte sido referendado pela Organização Mundial da Saúde (2005) como essencial para população, contribuindo com benefícios físicos, sociais e mentais, inclusive para pessoas com deficiência, compreender o cenário em que se encontra a modalidade e consequentemente adotar medidas para estimular o aumento da prática deve ser uma das prioridades nas ações dos gestores das instituições esportivas.

Mattar (2013) ressalta que as instituições esportivas, com raras exceções, encontram-se em estágio amador. Mazzei e Barros (2012) apontam que analisar e comparar estruturas esportivas de sucesso podem auxiliar na construção de modelos para gerir o Esporte no Brasil.

Neste contexto o consórcio SPLISS (*Sports Policy factors Leading to International Sporting Success* – Fatores de Política de Esporte que Levam ao Sucesso Esportivo Internacional) apresenta nove pilares que, segundo os autores, contribuem para identificar os fatores que podem aumentar as chances de êxito nos resultados esportivos de alto

rendimento internacionalmente. O modelo preza por identificar os pontos fracos para que os investimentos financeiros sejam reorganizados nesta direção (DE BOSSCHER, *et. al.*, 2016).

As competições nacionais e internacionais figuram-se entre esses pilares. São pontos-chaves de estudo o nível das competições nacionais nas quais os atletas participam e as oportunidades para que os atletas participem de competições internacionais (DE BOSSCHER, *et. al.*, 2016).

Segundo Rose Júnior (2002) a competição não é um fator exclusivo do Esporte, mas é inerente à prática esportiva (ALMEIDA, 2012). Do nascimento a morte o ser humano compete pela sobrevivência em todos os setores que atua. (ROSE JÚNIOR, 2002). Logo, a realização de eventos esportivos com viés competitivo estimula o interesse dos grupos pela modalidade contribuindo para seu desenvolvimento.

Os resultados deste estudo apontam o grupo masculino com maior número de equipes e de atletas participantes nos eventos regionais organizados pela CBDV durante todo período, e esse quantitativo tem crescido nos últimos anos. Enquanto isso, o feminino apresentou seu pico em 2014, teve um decréscimo e deste então tem se mantido estável.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esporte adaptado desperta cada vez mais interesse na população e permite que a sociedade conheça a potencialidade da pessoa com deficiência. Da mesma forma, com os resultados esportivos conquistados o Brasil é considerado hoje uma potência paralímpica. Porém a manutenção deste título requer mais do que ganhar dentro das instalações esportivas.

Com os resultados apresentados neste estudo conclui-se que o Goalball é uma modalidade que vem crescendo no Brasil ao longo dos anos, em congruência aos resultados esportivos expressivos conquistados pelas seleções brasileiras em nível internacional.

Nota-se que a atual gestão tem logrado êxito no que se refere a desenvolvimento deste Esporte. Cabe aqui destacar também a primeira partida de uma competição interclubes com transmissão ao vivo na televisão brasileira realizada em outubro de 2019.

Atualmente o Goalball brasileiro está em primeiro e segundo lugar no ranking mundial da IBSA (IBSA, 2020) no masculino e feminino, respectivamente, entretanto, como qualquer desporto paralímpico, tem muitos desafios pela frente. Além de manter os resultados esportivos conquistados, fatores como: a busca por novas fontes de investimentos; pesquisas científicas na área; sistemas de identificação e desenvolvimento de talentos; suporte para atletas e pós-carreira e; compreender as nuances do desporto de base, considerando as particularidades de gênero, inclusive, devem contribuir no processo de planejamento da gestão, para que a modalidade continue se fortalecendo e oportunizando que a pessoa com

deficiência demonstre seu potencial e exerça sua cidadania por completo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. P. Gestão de Atletas e Equipes esportivas. In MATTAR, F. N.; MATTAR, M. (org.). **Gestão de Negócios Esportivos**. Rio de Janeiro: Elsevier, p. 223 – 242, 2013
- AMORIM, M.; CORREDEIRA, R.; SAMPAIO, E.; BASTOS, T.; BOTELHO, M. **Goalball: uma modalidade desportiva de competição**. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Porto, v. 10, n. 1, p. 221 – 229, 2010.
- BASTOS, F. C. **Gestão do Esporte no Brasil: reflexões sobre avanços, limites e desafios**. 2016. Tese (Livre Docência) - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- BASTOS, F. C.; MAZZEI, L. C. Gestão do Esporte no Brasil: desafios e perspectivas. In **Gestão do Esporte no Brasil: Desafios e perspectivas**. 1ª ed. – São Paulo: Ícone, 2012. p. 23 - 41
- BENTO, J.O. **Desporto: discurso e substância**. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física, Unicamp/Centro de Estudos Avançados (Coleção CEA), 2013.
- DE BOSSCHER, V.; et al. A gestão do esporte de alto rendimento em nível nacional: o modelo SPLISS. In BOHME, M. T. S.; BASTOS, F. C. **Esporte de Alto Rendimento: fatores críticos de sucesso – gestão – identificação de talentos**. 1 ed. São Paulo: Phorte, p. 35 – 65, 2016.
- DIAS, E. D. P. **Conceitos de Gestão e Administração: Uma Revisão Crítica**. REA - Revista Eletrônica de Administração, v. 1, n. 1, p. 1–12, 2002.
- FURTADO, O. L. P. C.; et al. **Health-related physical fitness among young Goalball players with visual impairments**. Journal of Visual Impairment and Blindness. v. 110, p. 257 – 267, July-August 2016.
- MARQUES, R. F. R. **Esporte e Qualidade de Vida: Reflexão sociológica**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.
- MATTAR, F. N. Indústria do Esporte e seu ambiente de negócio. In MATTAR, F. N.; MATTAR, M. (org.). **Gestão de Negócios Esportivos**. Rio de Janeiro: Elsevier, p. 1 – 31, 2013.
- MATTAR, F. N.; MATTAR, M. F. Planejamento Estratégico em Instituições Esportivas. In MATTAR, F. N.; MATTAR, M. (org.). **Gestão de Negócios Esportivos**. Rio de Janeiro: Elsevier, p. 95 – 110, 2013.
- MAZZEI, L. C.; BARROS, J. A. F. Gestão de federações esportivas. In **Gestão do Esporte no Brasil: Desafios e perspectivas**. 1ª ed. – São Paulo: Ícone, p. 65 – 90, 2012.
- MAZZEI, L. C.; ROCCO JÚNIOR, A. J. **Um ensaio sobre a Gestão do Esporte: Um momento para a sua afirmação no Brasil**. Revista de Gestão e Negócios do Esporte (RGNE), v. 2, n. 1, p. 96–109, 2017.
- MIRANDA, T.J. **Comitê Paralímpico Brasileiro: 15 anos de história**. 2011. 331f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.
- MIRANDA, T. J. COSTA, A. M. DUARTE, E. **Você conhece os Jogos Paralímpicos?**. Brasília, DF: Elite Gráfica; Academia Paralímpica Brasileira; Comitê Paralímpico Brasileiro, Brasília, 2013.
- MOLIK, B.; et al. **Game performance evaluation in male Goalball players**. Journal of Human Kinetics. v. 48, p. 43-51, nov. 2015.

MORATO, M. P.; ALMEIRA, J. J. G. Goalball. In: MELLO, M. T.; WINCKLER, C. **Esporte Paralímpico**. São Paulo: Editora Atheneu, p. 131 - 140, 2012.

MORATO, M. P.; SIMOES, M. G.; ALMEIDA, J. J. G. **Os processos de auto-organização no Goalball**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 34, n. 3, p. 741-760, 2012.

PARSONS, A.; WINCKLER, C. Esporte e a Pessoa com Deficiência – Contexto Histórico. In: MELLO, M. T.; WINCKLER, C. **Esporte Paralímpico**. São Paulo: Editora Atheneu, p. 3-14, 2012.

PIRES, G. M. V. S.; LOPES, J. P. S. R. **Conceito de Gestão do Desporto**. Novos desafios, diferentes soluções. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, v. 1, p. 88–103, 2001.

PRONI, M.W. **Esporte-espetáculo e futebol-empresa**. 1998. Tese de Doutorado - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

ROCHA, C. M.; BASTOS, F. C. **Gestão do Esporte**: definindo a área. Revista Brasileira de Educação Física e Esportes, v. 25, p. 91–103, 2011.

ROSE JÚNIOR, D. **A competição como fonte de estresse no esporte**. Rev. Bras. Ciênc. e Mov. Brasília, v. 10, n. 4, p. 19 - 26, outubro 2002.

SCHERER, R. L.; et al. **Morphological profile of Goalball athletes**. Motricidad European Journal of Human Movement. v. 28, p. 1-13, 2012.

TOSIM, A.; RODRIGUES, G. M.; MENDONÇA, M. A. B. **Seleção da percepção auditiva e tátil em atletas de Goalball em situação defensiva de jogo**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes. v. 7, n. 3, p. 181 - 187, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 63, 74, 76, 115, 116, 125, 143

Ansiedade 42, 47, 61, 68, 81, 91, 129

Artigos 13, 58, 59, 92, 143

Atividades de lazer 61

Atletismo 119, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 165, 166, 167

Autocuidado 5

Autonomia 1, 6, 8, 10, 44, 52, 72, 90, 94, 95, 154, 161, 162, 165, 167

B

Benefícios 62, 63, 106, 107, 113, 123

Bolsistas 41, 45, 47

Brasil 5, 9, 10, 11, 12, 15, 18, 19, 38, 50, 51, 52, 56, 65, 66, 71, 76, 94, 95, 101, 105, 111, 113, 116, 117, 118, 123, 124, 125, 131, 141, 154, 167

C

Coleta 3, 48, 77, 89, 97, 120, 136

Corpo 2, 3, 5, 7, 14, 28, 59, 60, 72, 127, 128, 130, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 167

Corrida 104, 109, 159, 161, 162

Cultura 2, 3, 7, 9, 11, 52, 54, 116, 127, 133, 137, 138, 140, 141, 143, 146, 155, 158, 166, 167

Curso 15, 17, 18, 38, 39, 40, 44, 49, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 117, 153

D

Dança 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 72, 74, 79, 128, 152, 158

Depressão 34, 61, 66, 106, 107, 111

Desigualdades 8, 10, 11, 54

Dor 19, 28, 29, 35, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 101, 142, 143, 146, 147

E

Educação 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 38, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 83, 86, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 111, 113, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 139, 140, 141, 145, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 167, 168

Educação física 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 41, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 83, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 102, 103, 105, 107, 111, 113, 125, 126, 128, 131, 139, 140, 141, 150, 151, 153, 154, 155, 158, 167, 168

Escala Likert 45

Escola 2, 3, 4, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 40, 44, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 62, 63, 64, 65, 66, 96, 125, 127, 129, 130, 139, 141, 150, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 163, 165, 166, 167

Escolas 1, 3, 5, 7, 11, 44, 96, 102, 105, 116, 155, 156

Esporte 3, 7, 13, 38, 39, 56, 74, 96, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 128, 141, 142, 145, 146, 147, 149, 153, 155, 156, 157, 158, 166, 167, 168

Estágio 44, 49, 51, 55, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 123, 135, 137, 140

Estudantes 2, 5, 8, 52, 53, 76, 81, 94, 151, 153, 154, 155, 157, 162, 165, 166

Ética 1, 2, 3, 4, 5, 6, 18, 45, 82, 97, 116, 149

Exames 61

F

Futebol 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 119, 120, 126, 132, 136, 137, 139, 166

G

Gênero 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 20, 45, 114, 120, 121, 122, 123, 124

Gestação 60

Graduação 5, 8, 38, 39, 40, 44, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 93, 94, 95

H

Homens 10, 17, 18, 20, 121, 137

I

Insegurança 41, 45, 68, 81, 91, 155

Instrumento 18, 19, 45, 65, 77, 117, 136, 145, 146

Intervenção 15, 17, 57, 71, 72, 76, 81, 86, 91, 93, 94, 158

J

Jogos 2, 7, 11, 13, 50, 53, 54, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 157, 159

M

Materiais 3, 11, 128, 129, 130, 132, 139, 140, 156, 157, 158, 166

Medicamentos 62

Medo 42, 66, 129, 145, 167
Meninas 7, 51, 105, 166
Meninos 7, 51, 105, 166
Ministério da Educação 44, 56, 71, 94, 131
Mulheres 18, 58, 61, 121, 137

O

Obesidade 20, 34, 36, 61
Operações especiais 15, 17, 18, 38, 39, 40
Orientação sexual 1, 2, 4, 5, 6

P

Pesquisa 7, 1, 3, 4, 5, 8, 9, 12, 13, 14, 18, 35, 41, 45, 54, 59, 62, 63, 68, 75, 76, 77, 78, 79, 93, 94, 97, 102, 107, 120, 134, 136, 139, 140, 141, 143, 144, 149, 168
Policiais 15, 17, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40
Policial militar 15, 16, 17, 33, 34, 36, 37, 38
Preconceito 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9
Prevenção 18, 37, 38, 62, 63, 106, 107
Professor 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 43, 44, 46, 48, 50, 52, 71, 79, 83, 84, 85, 88, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 102, 113, 131, 154, 156, 167, 168
Professores 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 68, 71, 73, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 101, 102, 130, 132, 150, 155, 156
Profissão 16, 33, 36, 71, 72, 73, 74, 81, 82

Q

Qualidade de Vida 2, 15, 17, 18, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 101, 125
Questionário 1, 4, 5, 18, 20, 21, 22, 34, 36, 38, 40, 41, 45, 68, 77, 78, 97
Questionários 4, 5, 18, 34

R

Raiva 145
Relacionamento 7
Religião 18, 20

S

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 6, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 57, 58, 61, 65, 70, 74, 75, 82, 88, 97, 101, 102, 105, 106, 111, 123, 168

T

Tabagismo 61

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 29, 33, 34, 36, 37, 38, 41, 46, 47, 53, 59, 61, 63, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 73, 76, 79, 81, 84, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 106, 107, 127, 130, 132, 133, 134, 140, 141, 143, 148, 152, 153, 154, 155

U

Universidade 13, 15, 38, 39, 40, 41, 45, 49, 66, 68, 70, 74, 75, 77, 90, 93, 94, 96, 97, 102, 103, 113, 125, 126, 132, 139, 140, 141, 149, 153, 168

V

Valores 6, 7, 8, 10, 19, 74, 107, 114, 120, 141, 143, 147, 148, 158

Violência 33, 147

 **Atena**
Editora

2 0 2 0